



II SEMINÁRIO

de POS-GRADUAÇÃO 2024

IFSP CAPIVARI

Desafios para pesquisa em ciências, Linguagens e tecnologias

**Caderno de Resumos do
Seminário de Pós-Graduação
do IFSP Campus Capivari**

Volume 2 / 2024

**CAPIVARI
2024**

Créditos

Comissão Organizadora do II Seminário de Pós Graduação do IFSP Capivari

Prof. Dr. Francisco Márcio Barbosa Teixeira - Coordenador da Pós Graduação em Ciências e Matemática

Profª Drª Fabiana Bigaton Tonin - Coordenadora da Pós Graduação em Ensino de Línguas

Profª Drª Paloma Epprecht e Machado de Campos Chaves - Coordenadora da Pós Graduação em Educação e Tecnologias Digitais

Prof Dr Tiago Pellim

Profª Drª Érica Maio Taveira Grande

Organização da publicação:

Profª Drª Érica Maio Taveira Grande

Prof Dr Tiago Pellim

Capa:

Profª Drª Érica Maio Taveira Grande

APRESENTAÇÃO

Com orgulho apresentamos o Caderno de Resumos do II Seminário de Pós-Graduação do Instituto Federal de São Paulo - *Campus* Capivari. Desde 2019, a instituição tem se destacado na oferta de cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização voltados para a formação continuada de professores e outros profissionais interessados na área de educação. Nos anos de 2020 e 2021, realizamos o *Seminário TIC e Educação*, então uma iniciativa do curso de *Especialização em TICs na Educação*.

Atualmente, contamos com três cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu em nível de Especialização: [*Educações e Tecnologias Digitais*](#); [*Educação em Ciências e Matemática*](#); e [*Ensino de Línguas*](#). Em 2023, realizamos o [*I Seminário de Pós-Graduação*](#), fruto de uma parceria entre esses três cursos na busca por articular o debate sobre temas emergentes na educação que perpassam diferentes áreas e contextos de atuação, fomentando, assim, um olhar inter/multi/transdisciplinar.

Agora, na segunda edição do Seminário de Pós-Graduação do IFSP - Campus Capivari, realizado de 23 a 26 de outubro de 2024, temos como tema **Desafios para Pesquisa em Ciências, Linguagens e Tecnologias**. Nesse sentido, a mesa-redonda que abre os trabalhos discute a importância dos **Letramentos Acadêmicos e da Ciência Aberta**.

Os trabalhos que compõem este Caderno de Resumos revelam uma preocupação com diferentes questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem em contextos diversos. Temas como ensino de ciências, ensino de línguas, inclusão e acessibilidade, motivação, material didático, tecnologias e atuação docente são alvo de professores/pesquisadores de diferentes instituições de São Paulo e de outros estados, como Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais.

Nesta edição constam os resumos das quatro Oficinas de formação e, em seguida, são apresentados os resumos das Comunicações Orais seguindo a ordem de apresentação das sessões do evento. Além dos resumos, a comunidade acadêmica também terá acesso pelo site do evento (<https://cpv.ifsp.edu.br/ii-seminario-de-pos-graduacao>), à publicação das gravações da palestra de abertura, das oficinas e das comunicações orais com os trabalhos apresentados pelos seus autores. Tais registros visam contribuir para a continuação do debate acadêmico em outras esferas de interação, fomentando o desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas que se fizeram presentes.

Assim, o Seminário de Pós-Graduação do Instituto Federal de São Paulo - *Campus Capivari* vai se revelando como espaço de troca de experiências acadêmicas e didático-pedagógicas preocupadas com a transformação social.

Comissão Organizadora do II Seminário de Pós-Graduação do IFSP-Capivari.

Sumário

OFICINAS (24/10)

Oficina 1: Primeiros passos no Quizizz: como gamificar as suas aulas	8
Ministrante: Isabella Capistrano Cunha Soares	
Oficina 2: Uma abordagem para o ensino dos verbos irregulares em língua inglesa	9
Ministrante: Cassiano Luiz do Carmo Santos	
Oficina 3: O ensino de línguas com música para além do fill in the gaps	10
Ministrante: Isaac Leandro Santos Ismerim	
Oficina 4: Promovendo a motivação dos estudantes: sugestões práticas para professores	11
Ministrante: João Paulo da Mata Nogueira	

SESSÃO 1 (25/10)

A Língua Japonesa no âmbito do livro didático: uma abordagem cultural nas escolas públicas paulistas de educação básica	12
Simone Fernandes Felipe Nagumo	
Ensino-aprendizagem de chinês-mandarim: conflitos e caminhos	14
Thais Cabral Murari Meirelles	
Interação Brasil/Japão: o papel das tecnologias no desenvolvimento socioemocional de jovens	16
Ana Luiza Henriques Coan	
Cláudia Maria Borba Gâmbaro	
Fatores motivacionais no aprendizado de línguas estrangeiras em estudantes hiperpolíglotas	17
Bruno Diego de Oliveira Clemente	

SESSÃO 2 (25/10)

As orações de conformidade e o ensino de língua portuguesa	18
Cassiano Luiz do Carmo Santos	
Propostas de projetos de Letramentos em Língua Portuguesa para o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Mecatrônica no campus Salto do IFSP sob uma visão transdisciplinar	20
Cristyan Edward de Almeida Costa	
Joana de São Pedro Inocente	
Ensino de português e direitos dos povos indígenas: proposta de atividade	22
Lafânia da Silva Mendes	
Vinícius Pacheco Parise de Lima	
A Língua de instrução nas unidades escolares indígenas da etnia Xikrin	23
Alexandre Malagutti Sodré	

SESSÃO 3 (25/10)

Abordagem interdisciplinar para o ensino sobre vacinas: integração de saúde e matemática	24
Isabella Capistrano	
Larissa Capistrano	
Os desafios dos professores frente às avaliações de alunos de inclusão	25
Alex Junior Aparecido Leite	
Metodologias Ativas e o processo formativo no ensino de Biologia no Ensino Médio	26
Gleicy Nieskier Souza Ventura e Alencar	
Napoleão Fernando do Nascimento	
O enfrentamento do capacitismo no ambiente escolar	28
Bárbara Paviotti	
Janaina da Silva	
Joelma Santiago Santos	
Tassio Acosta	

Condições organizacionais de trabalho autorreferidas por professoras de regiões distintas da Paraíba

30

Gleicy Nieskier Souza Ventura e Alencar

Yolanda Abrantes Paletot

SESSÃO 4 (25/10)

Percepção de docentes em uma escola integral do agreste paraibano no tocante aos aspectos organizativos laborais

32

Yolanda Abrantes Paletot

Napoleão Fernando do Nascimento

Uma breve reflexão acerca do potencial de contribuição de um curso intitulado “English to face inequalities” para a mobilidade social e desenvolvimento do capital cultural

34

Thômas Felipe Rodrigues

Atividade social na aula de Língua Inglesa: uma revisão de literatura

36

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto

Letramento crítico e a ideia de um currículo desencapsulado para o ensino de línguas estrangeiras para estudantes do quinto ano do ensino fundamental

37

Sergio dos Santos Clemente Júnior

Fernanda Tonelli

Negritude: desconstruindo o preconceito e (re)construindo identidades — exposição de uma sequência de aulas de leitura

39

João Paulo da Mata Nogueira

Ana Beatriz Cardoso do Nascimento

A relação entre crenças e emoções na motivação para aprendizagem de língua inglesa

41

Ana Beatriz Cardoso do Nascimento

SESSÃO 1 (26/10)

Leitura literária e conversação em inglês: uma possibilidade de abordagem crítica por meio da semântica

43

Aline Nérís Dias

Ensino de língua portuguesa para haitianos	44
Eliana Camargo dos Reis	
Maria da Conceição Pereira de Oliveira Pinheiro	
Proposta didática de análise linguística para alunos estrangeiros da obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto em português e em espanhol / L2	46
Lafânia da Silva Mendes	
Vinícius Pacheco Parise de Lima	
Acessibilidade nas universidades: empoderamento e direitos dos surdos	48
Aline Calixto Eduardo	
Explorando o ensino de espanhol como LE/ L2 através do cinema: uma abordagem linguística pedagógica	50
Viviane Rosa Teixeira	

SESSÃO 2 (26/10)

Prática docente em língua estrangeira: uma abordagem reflexiva na produção de vídeos informativos	51
Elton da Conceição Neves	
Maria Joilma Ferreira dos Reis	
Língua estrangeira moderna no contexto de escola pública – Ensino Fundamental II	53
Carmen Simone Miranda Santos	
Karoline Ferreira de Camargo	
Social media profiles: falando sobre mim	54
Renato Pacheco de Freitas	
Pedro Tiago dos Santos	
Variação Linguística e Preconceito: Explorando a Diversidade da Língua Inglesa através da Música Down Under	55
Maria Heloisa Saraiva Vicente	
Patricia Umeko Dacunte	

**Proposta didática: o uso de onomatopeias
no gênero comic strip**

56

Mariana Aparecida Padilha

Miryam Borges Matos

Pedro Ivo Julio Colani

**Ensino de língua espanhola para brasileiros
através de músicas hispânicas**

57

Léia Andréia de Oliveira Lima

Oficina 1: Primeiros passos no Quizizz: como gamificar as suas aulas

Ministrante: Isabella Capistrano Cunha Soares¹

Resumo:

Apesar de há muito discutirmos sobre a importância da inserção da tecnologia em ambiente escolar, sabemos da dificuldade encontrada para a aplicação desses recursos tecnológicos, seja pela falta de infraestrutura, seja pela dificuldade encontrada por algumas pessoas ao usar esses recursos (Cursino, 2019). Outro ponto a ser destacado é refletindo sobre o uso de estratégias diferenciadas para engajar alunos de uma geração que recebe tanto estímulo através das redes sociais, dessa forma, é importante trazermos estratégias baseadas em Metodologias Ativas para auxiliar a dinâmica em sala de aula, aumentando a participação dos alunos e trazendo uma aprendizagem mais significativa (Capistrano; Miranda; 2021). A partir disso, propõe-se o oferecimento da oficina “Primeiros passos no Quizizz: como gamificar as suas aulas” durante o II Seminário de Pós-graduação do IFSP Capivari com duração de 2 horas. Essa oficina tem como objetivo capacitar professores da Educação Básica e/ou Superior para utilizar a plataforma Quizizz como ferramenta de gamificação, promovendo o engajamento dos alunos por meio de questionários interativos, personalizados e dinâmicos. A oficina será prática com foco na experimentação e criação de atividades gamificadas. Inicialmente, será apresentada uma pequena introdução teórica sobre gamificação na educação, enfatizando como os elementos de jogos podem ser aplicados em sala de aula. Posteriormente, os participantes terão uma breve explicação sobre as funcionalidades da plataforma Quizizz com a criação de questionários gamificados e análise dos resultados.

¹ **Isabella Capistrano Cunha Soares.** Graduada em Ciências Biológicas e Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Unicamp. Estudante da Especialização em Educação em Ciências e Matemática do IFSP Capivari.

Oficina 2: Uma abordagem para o ensino dos verbos irregulares em língua inglesa

Ministrante: Cassiano Luiz do Carmo Santos²

Resumo:

É prática comum, durante o ensino dos verbos irregulares em Língua Inglesa, que o professor apresente ao aluno uma lista exaustiva de verbos. Esta lista, por sua vez, apresenta-se ao aluno como “algo” arbitrário e sem sentido, constituindo um verdadeiro desafio para o ensino da língua. Entretanto, como esclarece Steinberg (1985), os verbos irregulares do inglês seguem padrões morfofonológicos, devido a aspectos intra e interlinguísticos. Por exemplo, as formas de passado simples e de particípio passado de verbos como swim e run seguem um mesmo padrão, qual seja, alternância vocálica na base verbal sem acréscimo de morfema flexional de passado (-ed). É com base nesta proposta e nas considerações do AUTOR, que apresento uma abordagem didática para o ensino dos verbos irregulares da Língua Inglesa neste minicurso. Na primeira parte do curso, serão contextualizados tanto aspectos da história da língua bem como o processo cognitivo da analogia (tanto o nivelamento analógico como a extensão analógica, BYBEE 2010), responsáveis pelo estado sincrônico destes verbos no referido idioma. Após esta exposição, na segunda parte do curso, seguir-se-á um debate com os participantes.

² **Cassiano Luiz do Carmo Santos** é doutor em Linguística pela UFRJ e psicólogo pela UFF (Universidade Federal Fluminense). Atualmente é professor EBTT do IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro).

Oficina 3: O ensino de línguas com música para além do *fill in the gaps*

Ministrante: Isaac Leandro Santos Ismerim³

Resumo:

Esta oficina tem como objetivo apresentar estratégias para o ensino de línguas por meio da música, indo além das atividades *fill in the gaps*. A proposta central é explorar o potencial crítico e reflexivo das composições musicais, utilizando a multimodalidade e o letramento crítico para fomentar discussões mais aprofundadas sobre temas sociais, culturais e cotidianos. Os participantes serão incentivados a repensar o uso da música em sala de aula como uma ferramenta para desenvolver não apenas competências linguísticas — como gramática e vocabulário —, mas também a criticidade dos alunos. Inicialmente, serão discutidos os conceitos de crítica, conforme proposto por Monte Mór (2015), e criticidade, segundo Rocha (2013) e Janks (2018), culminando na abordagem de letramento crítico por Monte Mór (2015), Jordão (2016), Mattos e Valério (2018), como também Agra e Ifa (2023). Em seguida, traz-se o conceito de Multimodalidade por Zacchi (2016) e Façanha (2018) para demonstrar o uso no trabalho com músicas no ensino de línguas. Serão apresentados, também, exemplos práticos de atividades baseadas em letras de músicas contemporâneas, com foco em interpretação, análise crítica e debates, bem como atividades desenvolvidas a partir dessas perspectivas encontradas nos trabalhos “Beyond the Gaps: O Ensino de Inglês com Música na Perspectiva do Letramento Crítico” (Ismerim, 2023) e “Ensino de inglês com música sob o viés do letramento crítico: uma proposta à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU” (Ismerim; Pellim, 2024). Ao final, os participantes terão a oportunidade de criar suas próprias atividades que integrem o ensino de idiomas à perspectiva crítica, com espaço para discussão e feedback.

³ **Isaac Leandro Santos Ismerim** é graduado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e mestrando em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFS). É egresso do curso de Especialização em Ensino de Línguas do Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari.

Oficina 4: Promovendo a motivação dos estudantes: sugestões práticas para professores

Ministrante: João Paulo da Mata Nogueira⁴

Resumo:

A desmotivação dos estudantes representa uma queixa recorrente entre professores, pedagogos e gestores. Considerando esse cenário, objetiva-se, com esta oficina, sugerir práticas que promovam a internalização da motivação dos estudantes dentro do arcabouço teórico Teoria da Integração Organísmica (TIO). A TIO é movida pelo questionamento “o que nos move a fazer o que fazemos?”. Por esse motivo, a TIO descreve a motivação propondo um continuum de internalização e, quanto mais interno é o motivo, mais altas são as chances de superação de dificuldades, persistência na tarefa e prazer em realizar o exercício (Pelletier; Rocchi, 2023). Nesse sentido, a metodologia contará com os seguintes procedimentos: 1) Exposição dialogada sobre a Teoria da Integração Organísmica; 2) Exposição dialogada sobre a proposição da TIO que versa sobre os tipos de motivação; 3) Exposição dialogada sobre a proposição de internalização da motivação proposta pela TIO; 4) Reflexão sobre os contextos em que os participantes atuam; 5) Elaboração de um esboço de uma atividade segundo o referencial teórico da TIO; 6) Socialização dos resultados. Espera-se que, ao final desta oficina, os participantes sejam capazes de descrever a Teoria da Integração Organísmica, bem como aplicar esse conhecimento à proposição de atividades que promovam a internalização da motivação dos estudantes.

⁴ **João Paulo da Mata Nogueira** é licenciado em Letras Português-Inglês pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2021). Mestre em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina e Mestrando em Educação (Unicamp). É egresso do curso de Especialização em Ensino de Línguas pelo Instituto Federal de São Paulo (Capivari).

A Língua Japonesa no âmbito do livro didático: uma abordagem cultural nas escolas públicas paulistas de educação básica

Simone Fernandes Felipe Nagumo

Letras Moderna/ Estudos Linguísticos/ ensino aprendizagem

Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

siffelippenagumo@usp.br

Resumo:

O presente estudo constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla, com o objetivo de analisar a abordagem da cultura em uma coleção de livros didáticos denominada *Kotobana*. Essa coleção é utilizada na rede pública estadual de São Paulo para o ensino-aprendizagem da língua japonesa, direcionada a alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio (SILVA, 2017). Para a realização desta análise, o estudo fundamenta-se nos princípios da Teoria da Atividade Sócio-histórico-Cultural (TASHC), conforme as contribuições teóricas de Vygotsky (1981, 1991, 2001) e Leontiev (1978), além das elaborações de Engeström (1999, 2001, 2008, 2011). A TASHC emerge como uma abordagem teórica e metodológica oriunda da psicologia histórico-cultural russa, dedicando-se à investigação da ação humana mediada por instrumentos e artefatos, sejam eles materiais ou semióticos, com vistas à consecução de objetivos específicos e à obtenção de resultados significativos. No que tange a livros didáticos, Chopin (2004), afirma que os livros didáticos não se configuram apenas como ferramentas pedagógicas, mas também como produtos de grupos sociais que buscam, por meio desses materiais, perpetuar suas identidades, valores, tradições e culturas. Consideramos que a elaboração de um material didático colaborativo e inovador no contexto brasileiro, fundamentado nas experiências dos participantes, pode contribuir significativamente para a compreensão dos processos de construção de significados no âmbito da educação.

Palavras-chave: Cultura; Língua Japonesa; Livro Didático; Ensino Básico.

Referências:

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa, Revista da faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

ENGESTRÖM, Yrjö. Activity theory and individual and social transformation. In: ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo; PUNAMÄKI, Raija-Leena (ed.). **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge Press: Cambridge, 1999. p. 19-38.

ENGESTRÖM, Yrjö. Expansive Learning at work: toward an activity theoretical reconceptualization. **Journal of Education and Work**, Finland v. 14, n. 1, 2001. p.133-156.

ENGESTRÖM, Yrjö. **From teams to knots: activity-theoretical studies of collaboration and learning at work**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ENGESTRÖM, Yrjö. **Learning by expanding: An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Série *Kotobana***. Volumes 1-6. 1.ed. São Paulo: SE, 2017.

SILVA, Otávio de Oliveira. **O Centro de Estudos de Línguas (CEL) na história do ensino de língua japonesa nas escolas públicas paulistas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, [S. l.], 2017.

VIGOTSKI, L. S. The Genesis of Higher Mental Functions. In: WERTSCH, J.V. **The Concept of Activity in Soviet Psychology: An Introduction**. M.E. Sharpe, Inc. New York: USA, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente (1934)**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Ensino-aprendizagem de chinês-mandarim: conflitos e caminhos

Thais Cabral Murari Meirelles

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução

Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil

thais.murari@usp.br

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte de um projeto piloto aplicado em um Centro de Criança e Adolescente (CCA) na cidade de São Paulo no ano de 2023. Durante o projeto, a pesquisadora aplicou uma sequência didática para o ensino de chinês-mandarim para crianças brasileiras por meio de gêneros orais. No decorrer das aulas, a professora-pesquisadora se deparou com conflitos surgidos ora pelo material proposto, ora pela historicidade das crianças e dos sentidos que elas trazem para sala de aula. Assim, ao nos alicerçar na Teoria Sócio-Histórico Cultural de Vigotski (1981, 1991, 2008) bem como em seus desdobramentos, com a Teoria da Atividade (Leontiev 1978; Engeström 1999, 2001, 2014) e principalmente no ciclo expansivo de Engeström (1999), que preconiza que os conflitos podem ser força motora para o desenvolvimento, mostraremos como o uso da Teoria da Atividade como ferramenta de análise pode permitir uma maior reflexão ao impulsionar a saída de uma prática pré-estabelecida para uma prática reflexiva, colaborativa e voltada aos sujeitos participantes contextualizados socialmente, historicamente e culturalmente. Com este trabalho esperamos, primeiramente, contribuir para o desenvolvimento da área de ensino-aprendizagem de línguas orientais, especificamente o chinês-mandarim e também apresentar caminhos para um ensino-aprendizagem de língua adicional não hegemônica que vise também a transformação e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Chinês-mandarim; Teoria da Atividade; Ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Referências:

ENGESTRÖM, Y. Innovative learning in work teams: analysing cycles of knowledge creation in practice, in: Y. ENGESTRÖM et al. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 377-406, 1999.

ENGESTRÖM, Y. **Expansive Learning at work: toward and activity theoretical reconceptualization**. Journal of Education and Work, v. 14, n 1, p.133-153, 2001.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding: An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2014

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

VIGOTSKI, L. S. The Genesis of Higher Mental Functions. In: WERTSCH, J.V. **The Concept of Activity in Soviet Psychology: An Introduction**. M.E. Sharpe, Inc. New York: USA, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente** (1934). 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Interação Brasil/Japão: o papel das tecnologias no desenvolvimento socioemocional de jovens

Ana Luiza Henriques Coan

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Departamento de Línguas Modernas/ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução/ Área: Estudos Linguísticos/ Linha: Ensino/Aprendizagem de línguas estrangeiras
Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

anacoan@usp.br

Cláudia Maria Borba Gâmbaro

Mestranda do Programa em Educação/Ensino de Língua Inglesa para falantes de outras línguas (TESOL) Temple University Japan – TUJ, Setagaya, Tóquio, Japão.

contato@claudiagambaro.com.br

Resumo:

Este trabalho foi apresentado no III Simpósio Internacional e VI Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação e publicado nos anais do evento. O trabalho visa investigar a influência das tecnologias em um projeto do grupo de jovens Juniakai Nipo Brasileiro em convênio com uma escola brasileira localizada no Japão, que procura desenvolver social e culturalmente o público jovem, por meio de atividades que trabalham o socioemocional. Na introdução é apresentado um panorama geral sobre o projeto e a educação em tempos de pandemia. Nas teorias é discutido sobre o contexto das tecnologias no cenário educacional atual; a presença das competências socioemocionais nos documentos normativos e os conceitos acerca da emoção na interação. Após a exposição dos métodos utilizados nesta pesquisa, discorre-se sobre o surgimento e como ocorre o planejamento do projeto “Interação Brasil/Japão”. Finalmente, as considerações finais e os direcionamentos futuros nos mostram que o uso da tecnologia pode ser associado às práticas educativas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, dando ênfase que é uma ferramenta aliada à conexão de pessoas com interesses em comum, mesmo que distantes.

Palavras-Chave: Conexão Brasil-Japão, Aulas remotas, Educação socioemocional.

Fatores motivacionais no aprendizado de línguas estrangeiras em estudantes hiperpolíglotas

Bruno Diego de Oliveira Clemente

Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

bruno.clemente@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

O hiperpolíglotismo, termo relativamente recente nos estudos de línguas estrangeiras, tem despertado crescente interesse nos últimos anos da parte dos mais diversos estudiosos e entusiastas. O presente estudo, neste sentido, teve como escopo a investigação da motivação no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, com foco particular em estudantes hiperpolíglotas proficientes em seis ou mais línguas. O objetivo primordial foi compreender as diversas práticas motivacionais subjacentes ao processo de aquisição linguística por meio da análise de relatos provenientes de hiperpolíglotas. A pesquisa se alicerçou nas teorias de motivação integrativa e instrumental formuladas por Gardner e Lambert (1972) e Dörnyei (2001), as quais têm sido extensivamente debatidas no âmbito dos estudos de línguas estrangeiras. A abordagem metodológica adotada pautou-se na pesquisa qualitativa de cunho narrativo. A coleta dos dados foi realizada por meio dos relatos biográficos disponíveis no site da Associação Internacional de Hiperpolíglotas (HYPIA). Dessa forma, por meio da análise qualitativa dessas narrativas, buscou-se identificar os elementos significantes relacionados às motivações integrativas e instrumentais presentes na jornada de aprendizado desses hiperpolíglotas. A análise dos dados sugeriu que as práticas intrinsecamente motivadoras prevaleceram nos relatos dos estudantes, enquanto que as de natureza extrínseca mostraram ser secundárias. Além disso, o estudo ressaltou o caráter dinâmico e multifacetado da motivação para o aprendizado de línguas.

Palavras-chave: Motivação; Aprendizado de Línguas Estrangeiras; Hiperpolíglotismo;

Referências:

DÖRNYEI, Z. **Motivational strategies in the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GARDNER, R. C.; LAMBERT, W. E. **Attitudes and Motivation in Second Language Learning**. Rowley, MA: Newbury House Publishers, 1972.

As orações de conformidade e o ensino de língua portuguesa

Cassiano Luiz do Carmo Santos

Estudos Linguísticos e Literários (Ellit)

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

cassiano.santos@ifrj.edu.br

Resumo:

As orações subordinadas adverbiais conformativas são geralmente definidas pelo critério semântico, segundo o qual, modificariam uma oração principal expressando uma ideia de conformidade. Após a definição, as gramáticas mais tradicionais de língua materna costumam elencar as conjunções conformativas que, habitualmente, introduzem aquelas orações. Verificamos este padrão, por exemplo, em Cunha e Cintra (2001), Rocha Lima (2006) e Mesquita (1999), só para citar alguns. Entretanto, esta abordagem não reflete a complexidade de usos destas orações. Como aponta Santos (2018), a análise diacrônica das orações de conformidade revela a sua riqueza pragmática e semântica. No primeiro caso, verificamos que as orações conformativas se prestam, majoritariamente, a introduzir a voz/pensamento de alguém no discurso. No segundo caso, que decorre daquele primeiro, os verbos geralmente encontrados nestas orações correspondem aos que Halliday e Matthiessen (2014) denominam de verbos *dicendi* (verbos de elocução, como os verbos “dizer, falar, reportar”) e verbos mentais (verbos cognitivos, como “pensar, compreender, entender”). Uma outra função pragmática, atrelada a essas orações, consiste em servirem como anáforas a porções textuais. Em resumo, dizer que estas orações estabelecem “uma relação de conformidade com a oração principal”, como nossas gramáticas normativas apontam, é reduzir, deveras, os usos a que estas orações se prestam no discurso cotidiano. Assim, nesta comunicação, viso debater estes aspectos por meio dos exemplos encontrados em meu *corpus* de pesquisa. Defenderei, também, como a análise semântica do verbo da oração subordinada, bem como seu valor pragmático, podem auxiliar os discentes na identificação deste tipo de oração.

Palavras-chave: Subordinação; Conformativas; Uso; Ensino; Gramática.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. **Introduction to Functional Grammar**. New York: Routledge, 2014.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2006.

SANTOS, Cassiano Luiz do Carmo. **A construcionalização de segundo, conforme e pelo que**. 2018. 168f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Propostas de projetos de Letramentos em Língua Portuguesa para o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Mecatrônica no campus Salto do IFSP sob uma visão transdisciplinar

Cristyan Edward de Almeida Costa

Licenciatura em Letras - Português

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Salto, SP, Brasil.

cristyan.costa@aluno.ifsp.edu.br

Joana de São Pedro Inocente

Professora E B T T - Letras

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Salto, SP, Brasil.

joana.pedro@ifsp.edu.br

Resumo:

Este projeto de pesquisa busca explorar uma abordagem transdisciplinar no ensino de Língua Portuguesa, articulando-a com o componente "Pesquisa, Comunicação e Expressão" do curso técnico em Mecatrônica no IFSP – Campus Salto. O objetivo principal é compreender como o ensino de Língua Portuguesa pode ser enriquecido por uma perspectiva transdisciplinar e por projetos de letramento, além de desenvolver materiais didáticos que incorporem essa visão. A metodologia envolve uma pesquisa bibliográfica sobre Transdisciplinaridade, Letramento e Projetos de Letramento, e sobre o Projeto Pedagógico do curso. Como parte do desenvolvimento, está sendo criado um material didático focado no ensino do método científico, apresentado de maneira acessível e interativa. O material busca promover uma compreensão profunda das etapas do processo investigativo, incentivando os alunos a questionar e explorar os fenômenos que os cercam. Com essa proposta, espera-se desenvolver competências como raciocínio crítico, resolução de problemas e comunicação de ideias, preparando os alunos para tomar decisões informadas e enfrentar os desafios contemporâneos. Além disso, o contato com o método científico fomenta uma postura investigativa e curiosa, útil não só em carreiras científicas, mas em diversas áreas do conhecimento. Os resultados do projeto, como os materiais didáticos elaborados, serão compartilhados com a comunidade acadêmica através de e-books, apresentações em congressos e plataformas digitais do campus. Dessa forma, pretende-se contribuir para o avanço das práticas pedagógicas transdisciplinares e para a formação crítica dos estudantes, conectando o aprendizado ao contexto social e à realidade dos alunos, características centrais dos projetos de letramento.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Língua Portuguesa; Projetos de Letramento; Material Didático, Ensino Médio; Pesquisa.

Referências:

KLEIMAN, Ângela. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (Org.). **O ensino e a formação do professor:** alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 223-243. 15º CONICT 2024 4 ISSN: 2178-9959

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

Ensino de português e direitos dos povos indígenas: proposta de atividade

Lafânia da Silva Mendes

Pós-graduando em Ensino de Línguas
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, São Paulo, Brasil.
lafaniamendes@gmail.com

Vinícius Pacheco Parise de Lima

Pós-graduando em Ensino de Línguas
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, São Paulo, Brasil.
pachecone4@gmail.com

Resumo:

O presente estudo se constitui em uma proposta didática desenvolvida na disciplina de ensino de leitura do curso de Pós-graduação em Ensino de Línguas do IFSP Capivari, trabalho este que foi inspirado na análise de notícias de diferentes meios de comunicação e leis em prol dos direitos humanos, para elaboração de textos dissertativos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), etapa do ensino de base que está focada nos exames de admissão para o ensino superior. Foi pensado em um trabalho que abrangesse um conjunto de habilidades de forma orgânica, a escolha pelo tema de atualidades a ser entrelaçado com as habilidades requeridas para o ENEM. Tendo em vista a Lei 11.645/2008 e a Lei 10.639/2003, que versa sobre a obrigatoriedade do estudo dos povos indígenas e afro-brasileiro no ensino fundamental e médio, em instituições de ensino público e privadas, será escolhido como tema a Lei 14.701, que versa sobre o marco temporal. Este trabalho empregou, como metodologia, a roda de conversa para a apresentação do tema a noção de “experiência” de Jorge Larrosa (2012,2004), e Petit (2013) com conceito de leitura para transformação. Assim, contamos com atividades passivas, de leitura e interpretação de textos, e ativas, com a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo com a elaboração de argumento. O objetivo deste estudo será o de retomar habilidades essenciais para o ENEM e a continuidade dos estudos no ensino superior, contribuído para o desenvolvimento do senso-crítico e da argumentação para a sustentação de ideias, através da leitura e da escrita. Os métodos de ensino-aprendizagem serão a de leitura e interpretação de textos dos gêneros legislação e notícia, a argumentação oral e escrita de texto argumentativo. Com essa sequência didática, pretendemos entender se os estudantes do ensino médio estarão preparados para a próxima etapa de ensino.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo; ENEM; Marco Temporal; Lei 11.645/2008.

Referências:

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de Educação**. Jan/ Fev/mar/Abr 2012, nº 19. p.20-28.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PETIT, Michele. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

A Língua de instrução nas unidades escolares indígenas da etnia Xikrin

Alexandre Malagutti Sodré

Departamento de Letras / Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil.

alexandre.malagutti@uel.br

Resumo:

O projeto examina a realidade nas unidades escolares indígenas no que diz respeito ao uso da língua nas salas de aula, focando especificamente a etnia Xikrin, localizada na Terra Indígena Trincheira Bacajá, no estado do Pará. O trabalho busca determinar qual língua de instrução é utilizada em todos os componentes curriculares pelos professores. Sabemos que políticas linguísticas foram desenvolvidas para garantir que as comunidades originárias tenham um ensino diferenciado, adaptado à sua realidade cultural, como sustenta a Constituição Brasileira. Essas políticas serão o referencial teórico para esta pesquisa. Idealmente, todos os professores seriam fluentes na língua materna da comunidade, utilizando-a para ensinar todas as disciplinas curriculares: Geografia, História, Língua Portuguesa, entre outras. Isso não diminui a importância da segunda língua, no caso, a Língua Portuguesa, que será indispensável em diversas situações para os indivíduos indígenas, pois nem todas serão possíveis em sua língua materna (L1). A coleta de dados será feita por meio de um questionário digital direcionado aos professores dessas unidades escolares. Os resultados permitirão revelar a realidade escolar indígena Xikrin, destacando que algumas políticas linguísticas podem existir apenas no papel, distantes da prática cotidiana. Este levantamento visa informar órgãos, como a Secretaria de Educação, sobre medidas que podem e devem ser implementadas, com ênfase na preparação e capacitação de professores não indígenas, dado que ainda é raro encontrar professores indígenas Xikrin graduados. O objetivo é fomentar discussões sobre os resultados para promover ideias de mudança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que garante o anonimato dos participantes. Os segmentos pesquisados abrangem o Ensino Fundamental I e II.

Palavras-chave: Xikrin; Políticas Linguísticas; Língua Materna (L1).

Abordagem interdisciplinar para o ensino sobre vacinas: integração de saúde e matemática

Isabella Capistrano

Pós-graduanda em Educação em Ciência e Matemática
Instituto Federal de São Paulo - IFSP, Campinas, SP, Brasil.
prof.isabellacapistrano@gmail.com

Larissa Capistrano

Pós-graduanda em Educação em Ciência e Matemática
Instituto Federal de São Paulo - IFSP, Campinas, SP, Brasil
larissa.capistrano@gmail.com

Resumo:

O ensino de ciências deve promover uma argumentação científica em diferentes contextos, especialmente no cotidiano que aborda pautas sociais, econômicas, ambientais, políticas e de saúde (Pereira; Souza; 2023). Observamos nos últimos anos um grande aumento do movimento antivacina acompanhado com a grande dispersão das fake news, principalmente devido a facilidade de transmissão de informações em redes sociais. A partir dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo criar uma sequência didática interdisciplinar envolvendo Ciências da Natureza e Matemática para o 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, trazendo a importância da vacinação para evitar diversas doenças e sua origem, combatendo as fake news relacionadas à vacinação e analisando dados estatísticos de vacinação da gripe em regiões do Brasil. Essa sequência didática foi desenvolvida como trabalho de conclusão da disciplina de “Meio ambiente e saúde na prática escolar” do curso de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do IFSP Capivari. Essa sequência didática busca utilizar-se de recursos interativos com participação ativa dos alunos e trazer informações do Sistema Único de Saúde para os dados sobre vacinação. A sequência didática em questão divide-se em 5 etapas: apresentação de um vídeo introdutório sobre o funcionamento da vacina; uma roda de conversa a fim de discutir a importância da vacinação, aplicação de um jogo sobre as fake news; uma discussão e exploração dos dados de vacinação da gripe no ano de 2023; e, para finalizar, cada grupo de estudantes fica responsável por analisar os dados de uma das regiões do Brasil. Esta proposta foi aplicada parcialmente em uma escola particular e obteve-se um ótimo engajamento dos estudantes, tornando o ensino mais enriquecedor e significativo. Espera-se que essa proposta de sequência didática inspire professores a discutir sobre esse assunto tão importante em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Ensino de Matemática; Combate à fake news.

Referências:

PEREIRA, S. M.; SOUZA, K. S. A temática vacina e o ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura (RSL). **Ensino de Ciências e Tecnologia em revista**, v. 13, n. 3, p. 198-214, 2023.

Os desafios dos professores frente às avaliações de alunos de inclusão

Alex Junior Aparecido Leite

Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática (PCM)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Capivari, SP, Brasil.

alex.leite@prof.apac.org.br

Resumo:

Este trabalho analisa os desafios enfrentados pelos professores na avaliação de alunos de inclusão na educação básica, com foco na adaptação das práticas avaliativas às necessidades educacionais especiais. O objetivo é investigar as dificuldades teóricas e práticas dos docentes nesse processo, assim como identificar a formação necessária para a implementação de práticas inclusivas eficazes. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica integrativa, com base em autores como Mantoan, Hoffmann e Luckesi, que discutem a importância de avaliações adaptadas e contínuas no contexto da educação inclusiva. Além disso, o trabalho se apoia em documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Brasileira de Inclusão, que garantem o direito de todos os alunos à educação e a uma avaliação justa. Os resultados esperados incluem uma análise aprofundada das dificuldades observadas e a proposição de estratégias que possam apoiar os professores na implementação de avaliações mais inclusivas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades especiais. Assim, o estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a efetivação dos direitos legais dos alunos de inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Avaliação; Necessidades especiais; Adaptação; Formação de professores.

Referências:

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão.** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2015/L13146.htm. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Metodologias Ativas e o processo formativo no ensino de Biologia no Ensino Médio

Gleicy Nieskier Souza Ventura e Alencar

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
gleicy.nieskier1993@gmail.com

Napoleão Fernando do Nascimento

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
napoleao.nascimento1@professor.pb.gov.br

Resumo:

O sistema educacional brasileiro busca melhorar a produção acadêmica de seus estudantes, fortalecendo o diálogo entre as áreas de conhecimento e o modelo curricular ofertado pela escola, concomitantemente com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Projeto de Vida desses escolares. Neste trajeto, a formação escolar precisa conectar os direcionamentos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pela Parte Diversificada (PD) e pelas vivências fora do âmbito escolar, subsidiando a formação para a prática de uma cidadania plena, desenvolvida para resolver as demandas sociais, é fundamental considerar o currículo tradicional de ensino como base para integrar inovações educacionais e de outras áreas científicas, de forma a abrir caminhos para o uso de metodologias que não apenas auxiliem na análise e correção dos dados sobre o ensino e a aprendizagem nas escolas, mas também promova mecanismos que superem os desafios identificados. A partir disso, este relato objetiva apontar os benefícios do uso de metodologias ativas no acompanhamento do Ensino Médio em uma Escola Cidadã Integral localizada no Município de São José dos Ramos – PB (12ª Gerência de Ensino). O projeto aplicou como instrumentos o uso de *insights*, infográficos e mapas mentais nas sequências didáticas de Biologia no primeiro semestre de 2024 (fevereiro/julho). Desse modo, a proposta contribuiu para a ampliação do desempenho intelectual e formativo dos estudantes. Dentre os benefícios observados, destacam-se o desenvolvimento da autonomia dos discentes, promovido pelo rompimento com o modelo tradicional de ensino, além da integração entre teoria e prática e o aprimoramento de uma visão crítica por parte dos alunos.

Palavras-chave: Biologia; educação; ensino médio; metodologias ativas; processo formativo.

Referências:

BORDENAVE J. D.; PEREIRA A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.

BRASIL. **Curso de capacitação em processos educacionais na saúde: com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio-Libanês; 2012.

FERREIRA, L. P. *et al.* Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 19, n. 1, 2007.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

O enfrentamento do capacitismo no ambiente escolar

Bárbara Paviotti

Pós-Graduação em Educação e Tecnologias Digitais (EDUTED)
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
babi.paviotti@ifspcapivari.com.br

Janaina da Silva

Pós-Graduação em Educação e Tecnologias Digitais (EDUTED)
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
janaina.s@aluno.ifsp.edu.br

Joelma Santiago Santos

Pós-Graduação em Educação e Tecnologias Digitais (EDUTED)
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
santiago.s@aluno.ifsp.edu.br

Tassio Acosta

Pós-Graduação em Educação e Tecnologias Digitais (EDUTED)
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
tassio.acosta@ifsp.edu.br

Resumo:

O Capacitismo é uma forma de discriminação e opressão para as pessoas com deficiência (Di Marco, 2021). Capacitismo é o termo utilizado para se referir ao preconceito da sociedade contra a pessoa com deficiência. É o olhar julgador sobre corpos considerados “não padrão”; que percebe apenas a deficiência, deixando oculto o sujeito e o seu potencial. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de analisar o capacitismo e suas nuances, as quais são, muitas vezes disfarçadas de palavras de admiração pelo fato da pessoa com deficiência está realizando alguma atividade escolar ou profissional que os capacitistas consideram possíveis de serem realizadas pelas ditas “pessoas sem deficiência”. Para a realização da pesquisa, está sendo necessário apoiar-se em bibliografias de estudos sobre o tema e na Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Neste trabalho será enfatizada a questão do capacitismo no ambiente escolar, local em que as pessoas passam grande parte de suas vidas e que é um espaço de desenvolvimento dos indivíduos. No momento a pesquisa bibliográfica se encontra em desenvolvimento, porém já é possível compreender de que maneira o capacitismo ocorre no ambiente escolar, assim como algumas formas de promover o anticapitismo. Ao final desta pesquisa pretende-se compreender todas as formas de propiciar um ambiente anticapitista, proporcionando assim um local mais inclusivo que valorize a diversidade de pessoas.

Palavras-chave: Capacitismo; Inclusivo; Diversidade; Indivíduos; Anticapitismo.

Referências:

BRASIL, 2015, Lei n.13.146, de. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.

DI MARCO, Victor. **Capacitismo: O mito da capacidade**. São Paulo: Editora Letramento, 2021.

Condições organizacionais de trabalho autorreferidas por professoras de regiões distintas da Paraíba

Gleicy Nieskier Souza Ventura e Alencar

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
gleicy.nieskier1993@gmail.com

Yolanda Abrantes Paletot

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

A docência é uma das profissões que mais expõe o trabalhador a perigos, pois os professores estão sujeitos a riscos físicos e ergonômicos de acordo com sua área de atuação. Os fatores organizacionais do trabalho, frequentemente, podem ocasionar incapacidade laboral temporária. Nesse contexto, a pesquisa objetiva analisar as condições organizacionais de trabalho em professores de ensino fundamental de duas escolas paraibanas em regiões distintas. O estudo é de caráter observacional, descritivo, transversal e quali-quantitativo. Participaram da pesquisa catorze professores que lecionavam no Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino. Totalizando sete docentes de uma escola militar localizada em João Pessoa-PB e sete professores de uma escola de ensino regular do alto sertão paraibano, todos do sexo feminino. Elas responderam ao questionário Condição Vocal do Professor (CPV-P) por meio do *Google Forms*. Foram calculadas a média e desvio padrão das questões. Para comparação das variáveis utilizou-se um teste não paramétrico (teste de Mann-Whitney) e teste de associação qui-quadrado. Conclui-se que houve diferença significativa na pontuação referente à pergunta “*fatores do trabalho interferem em sua saúde?*”, ($M_e = 19,03$) para as docentes da instituição da capital e ($M_e = 42,84$) para a escola do sertão. Também houve diferença significativa nas respostas dadas ao item “*Quais das situações de violência relacionadas abaixo já ocorreram na escola e com que frequência: roubo de material da escola*”, com condição mais favorável apontada pelas professoras da escola de João Pessoa-PB. Portanto, as professoras do sertão relataram piores condições organizacionais do trabalho do que as docentes da escola militar. Considerando as condições de trabalho apontadas, esse estudo se mostra bastante relevante, pois evidencia que os docentes necessitam de condições de trabalho seguras e preventivas que são garantidas pela legislação trabalhista.

Palavras-chave: Docência; riscos; violência; legislação.

Referências:

ALMEIDA, K. A. *et al.* Prática da interdisciplinaridade do petsaúde com professores da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012.

CEREST. **Distúrbios de voz relacionados ao trabalho** [boletim epidemiológico paulista – n 26]. São Paulo; 2007. Disponível em: [http:// www.cve.saude.sp.gov.br/ agencia/bepa26](http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26). Acesso em: 26 setembro de 2024.

FERREIRA, L. P. *et al.* Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 19, n. 1, 2007.

RORATO, C.; ESTENDER, A.C. Qualidade de Vida no Trabalho e a Ergonomia como Fator de influência na Produtividade, ReFAE – **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 9, n. 2, p. 44-65, 2019.

SANTOS, ZELÂENE. **Segurança no trabalho e meio ambiente**, mar 2012. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/~mittmann/NR-9_BLOG.pdf. Acesso em 24 set. 2024.

Percepção de docentes em uma escola integral do agreste paraibano no tocante aos aspectos organizativos laborais

Yolanda Abrantes Paletot

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba

Napoleão Fernando do Nascimento

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba

napoleao.nascimento1@professor.pb.gov.br

Resumo:

Os docentes constituem a categoria em maior número de profissionais mais expostos aos diferentes riscos: ergonômicos, organizacionais, químicos (poeira, fumo e produtos químicos), físicos (frio, calor, ruído) e de acidentes (iluminação inadequada, equipamentos, arranjo físico, dentre outros) no ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, este artigo objetiva verificar as condições organizacionais de trabalho em professores de uma escola Cidadã Integral paraibana. O estudo é de caráter observacional, descritivo, transversal e quali-quantitativo. Participaram da pesquisa dez professores, de ambos os gêneros, com média de idade de 35,5 anos que lecionavam em uma escola integral da rede pública de ensino. Os docentes responderam ao questionário intitulado Condição Vocal do Professor (CPV-P), por meio do *Google Forms*; este instrumento caracteriza o perfil vocal de professores, bem como as condições de trabalho nas escolas, com destaque para condições organizacionais de trabalho (foco desta pesquisa). A análise estatística descritiva foi utilizada para extração das médias e desvios padrões de cada variável. Os resultados apontam a presença de ritmo de trabalho estressante (95%), os professores consideraram seu trabalho como monótono (60%), referiram ocorrência de supervisão constante (100%), necessidade de levar trabalho para casa (60%), estresse no trabalho (90%), além de fatores do trabalho interferem em sua saúde (51%) e as seguintes situações de violência escolar: briga entre alunos (55%), violência contra professores e funcionários (50%), atos de vandalismo contra o prédio (60%) e violência na porta da escola (55%). Conclui-se que as condições organizacionais de trabalho apontadas pelos docentes podem contribuir para a presença de fatores psicossociais e por conseguinte, interferir negativamente nos aspectos gerais de saúde deste público e ocasionar incapacidade laboral.

Palavras-chave: Docentes; ensino médio; escolas; fatores psicossociais.

Referências:

ALMEIDA, L. N. *et al.* Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. **Audiology-Communication Research**, v. 19, p. 179-185, 2014.

BATISTA, J. B. V. B. **O ambiente que adoece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental.** Cad. Saúde Colet., 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-42.

CAVALCANTE, M. D. S. *et al.* Relação entre estresse, ambiente de trabalho e voz em professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 4, p. 626–637, 25 nov. 2020.

DORNELAS, R. *et al.* Situações de violência na escola e a voz do professor. **CoDAS**, v. 29, n. 4, p. e20170053, 2017.

FERREIRA, L. P. *et al.* Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Dist Comum**, v. 19, n. 1, 2007.

Uma breve reflexão acerca do potencial de contribuição de um curso intitulado “English to face inequalities” para a mobilidade social e desenvolvimento do capital cultural

Thômas Felipe Rodrigues

Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

thomasrodrig@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho propõe “Uma breve reflexão acerca do potencial de contribuição de um curso intitulado “English to Face Inequalities” para a promoção da mobilidade social e do desenvolvimento do capital cultural”. Para tanto se faz a revisão teórica de capital cultural de Bourdieu (2007), e de mobilidade social através de Martins (2016) objetivando-se primordialmente analisar os elementos presentes no presente curso que corroboram para a proposta apresentada. Como objetivos específicos propõe-se a breve discussão acerca da natureza dos vieses digitais identificados no processo de elaboração do material enquanto elementos inerentes ao fenômeno da colonização digital, a fim de se apontar o potencial do curso para o enfrentamento deste, valendo-se para tanto, primordialmente dos estudos de Fanon (1968). Os conceitos retomados através revisão bibliográfica, são transpostos para o contexto da construção e aplicação inicial do curso, que está sendo desenvolvido no contexto da Fatec Itu no ano de 2024, a fim de que se possa confirmar ou não as hipóteses de pesquisa. Entende-se, portanto, que o processo de elaboração do material e a aplicação inicial do mesmo, são eficientes ao promover o engajamento dos alunos e alunas em processos socioculturais que corroboram para o seu desenvolvimento para além da língua, propiciando o desenvolvimento de seu capital cultural e mobilidade social. Os parâmetros que permitem mensurar os resultados apontados, consistem nas evidências da motivação dos alunos em discutir os temas propostos, feedback a respeito dos aprendizados linguísticos e culturais e participação voluntária destes em ações extensionistas no âmbito da faculdade. Ademais, a despeito das dificuldades para a promoção da representatividade e enfrentamento do colonialismo através do uso da Inteligência Artificial, se constata que os recursos gerados são reconhecidos pelos e pelas participantes do curso, como representações importantes das culturas apresentadas durante as atividades do curso, reafirmando o desenvolvimento do capital cultural dos e das participantes.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Capital Cultural; Mobilidade Social; Vieses Digitais.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

FANON, F. (1968). **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.

MARTINS, Bibiana Volkmer. **Expansão e diversificação do ensino superior no Brasil: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre-RS**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

Atividade social na aula de Língua Inglesa: uma revisão de literatura

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFSP- Campus São Miguel Paulista,
São Miguel Paulista, SP, Brasil.

renata.rocha@ifsp.edu.br

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar o estado da arte das pesquisas que empregam a Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (Engeström, 2002, 2016) que podem contribuir para pesquisas que abordam o ensino de Língua Inglesa. Para elaborarmos nosso levantamento, utilizamos duas bases de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois elas tem por objetivo reunir os trabalhos publicados no Brasil, de Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas. A partir da leitura dos títulos e palavras-chave, foram selecionados 21 trabalhos publicados entre janeiro de 2018 e julho de 2024. A partir da análise dos resumos e palavras-chave, parece haver concentração de investigações sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa, formação de professores, letramentos e elaboração de material didático. Espera-se que essa investigação possa apontar os caminhos para a utilização do conceito de atividade social em contextos práticos de ensino, bem como a identificação de lacunas para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Atividade Social ; Atividade Sócio Histórico Cultural

Referências:

ENGESTRÖM, Y. **Aprendizagem expansiva**. Tradução Fernanda Liberali. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016.

ENGESTRÖM, Y. **Non Scolae sed vitar discimus**. Como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H. (org.). Uma introdução a Vygotsky. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2002.

Letramento crítico e a ideia de um currículo desencapsulado para o ensino de línguas estrangeiras para estudantes do quinto ano do ensino fundamental

Sergio dos Santos Clemente Júnior

Especialização em Ensino de Línguas
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
prof.sergio.clemente@gmail.com

Fernanda Tonelli

Especialização em Ensino de Línguas
Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari
fernanda.tonelli@ifsp.edu.br

Resumo:

A pesquisa “Letramento Crítico e a ideia de um Currículo Crítico Desencapsulado para o ensino de línguas estrangeiras para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental” tem como objetivo identificar, analisar e discutir os documentos legais que organizam e normatizam a Educação Básica no Brasil para o ensino de línguas estrangeiras, em especial no 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, primeira oportunidade que os estudantes desse ano têm de ter contato com uma língua estrangeira. Sob a luz do conceito de Letramento Crítico (Jordão, 2016), e dos Processos do Conhecimento (Kalantzis et al, 2020), analisou-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental (PCN, 1997; PCN, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Currículo Paulista (SEDUC-SP, 2019). O foco principal da análise foram as Habilidades propostas pelo Currículo Paulista para ensino do inglês para o 5º ano, que mostrou que ele ainda está longe de se configurar como um Currículo Crítico Desencapsulado pelo fato de não explorar o ensino da língua inglesa de maneira contextualizada e transversal.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Letramento Crítico; Processos do Conhecimento; Currículo Crítico Desencapsulado; Currículo Paulista.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Casa Civil, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

JORDÃO, Clarissa Menezes. No tabuleiro da professora tem... Letramento Crítico? In: JESUS, Dânie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize. (Orgs.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Editora Pontes, 2016. p. 41-53.

KALANTZIS, Mary. COPE, Bill. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020.

SEDUC-SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria a Educação, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

Negritude: desconstruindo o preconceito e (re)construindo identidades — exposição de uma sequência de aulas de leitura

João Paulo da Mata Nogueira

Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (GEPESP) – Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Londrina – Unicamp, Campinas, SP, Brasil.

joaopaulodamata1997@gmail.com

Ana Beatriz Cardoso do Nascimento

Mestranda em Linguística – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, São Gonçalo, RJ, Brasil.

anabeatrizc.donascimento@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho representa o resultado de uma pesquisa realizada na disciplina de Ensino de Leitura da Especialização em Ensino de Línguas do IFSP-Capivari. Nesse sentido, objetivamos apresentar uma sequência de aulas sobre o tema do racismo. Este trabalho está alinhado aos procedimentos metodológicos de uma produção técnica, portanto esta pesquisa contou com: 1) leitura e fichamentos de textos que versam sobre o saber de experiência (Bondía, 2002), identidades (Hall, 2005), leitura (Petit, 2008; Chartier, 2009; Goulemot, 2009) e seu ensino (Moura; Martins, Caxangá, 2010); 2) discussões dos autores sobre os textos; 3) elaboração de esboço da sequência de aulas; 4) finalização do esboço com revisão das atividades. Nosso principal resultado foi uma sequência de quatro aulas, nas quais abordamos os gêneros música, biografia, poema e diário convergindo no seguinte tema: “Negritude: desconstruindo o preconceito e (re)construindo identidades”. Esperamos que outros professores e pesquisadores aumentem seu repertório de ensino de leitura ao conhecer mais um referencial teórico e como o aplicamos em uma sequência de aulas.

Palavras-chave: Ensino de Leitura; Racismo; Sequência de aulas; Produção técnica. Identidade

Referências:

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30/09/2024 às 16h39.

CHARTIER, R. (Org). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

MOURA, A. A. V. de; MARTINS, L. R.; CAXANGÁ, M. do R. R. A sequência didática aplicada à leitura: os explícitos, os implícitos e a mediação do professor. *In: III Congresso Latino-Americano de Compreensão Leitora (COMLEI)*. Universidade de Brasília, 2010.

A relação entre crenças e emoções na motivação para aprendizagem de língua inglesa

Ana Beatriz Cardoso do Nascimento

Mestranda em Linguística – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, São Gonçalo, RJ, Brasil.

anabeatrizc.donascimento@hotmail.com

Resumo:

Palavras como “motivação”, “conhecimento”, “identidade” e “emoções” estão relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas adicionais. Diante dessas características, é necessário entender os múltiplos caminhos em que a aprendizagem de uma língua adicional acontece. Esta pesquisa, fruto de um trabalho de conclusão de curso, procurou discutir a relação entre crenças (Barcelos, 2006) e emoções (Maturana, 1998; Barcelos, 2015) na motivação para aprender Inglês (Keller, 1983). O objetivo geral deste trabalho foi investigar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as relações entre crenças, emoções com a motivação para aprender Inglês. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a abordagem qualitativa de caráter bibliográfico (Macedo, 1994), e procurou identificar os principais conceitos ligados a crenças e emoções; entender o papel delas no processo de ensino e aprendizagem; além de analisar como esses elementos podem influenciar o aprendiz de Língua Inglesa. Como resultados, demonstrou-se como as crenças, emoções e motivação são retratadas e discutidas em estudos da área da Linguística Aplicada e também como esses fatores influenciam na aprendizagem de língua inglesa. Por fim, pode-se concluir que as emoções, crenças e motivação podem afetar a motivação para aprender Língua Inglesa como foi visto e discutido através dos dados de Aragão (2007), Dos Anjos e Scheyerl (2018) e Souza (2020).

Palavras-chave: Aprendizagem de Língua Inglesa; Crenças; Emoção; Motivação;

Referências:

ARAGÃO, R. C. **São as histórias que nos dizem mais:** emoção, reflexão e ação na sala de aula. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BARCELOS, A.M.F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. e VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena. (Orgs). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas: Pontes, p. 15-41, 2006.

BARCELOS, A.M. F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions and identities. **Studies in Second language learning and teaching**, [s. l.], n. 2, p. 301-325, 2015.

DOS ANJOS, F. A.; SCHEYERL, D. C. de M. **Mapeando Atitudes, (Des)Motivação e Orientação para Aprender Inglês.** Línguas & Letras, [S. l.], v. 19, n. 44, p. <http://dx.doi.org/10.5935/1981-4755.20180025>, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20260>. Acesso em: 17 jul. 2023.

KELLER, J. M. Motivational Design of Instruction. In: Reigeluth, C. M. **Instructional Design Theories and Models. An Overview of their Current Status.** New Jersey: Lawrence Earlbaum Associates Hillsdale, p. 384-433. 1983

LIMA, D. C. D. **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica.** São Paulo. Edições Loyola, 1994.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SOUZA, M. S. A. **Motivações e emoções de alunos de Inglês do Proeja.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2020.

Leitura literária e conversação em inglês: uma possibilidade de abordagem crítica por meio da semântica

Aline Nérís Dias

Especialização em Ensino de Línguas (PGEL-IFSP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

aline.neris@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica que visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades de leitura e conversação em Língua Inglesa de alunos adultos fluentes com níveis de proficiência entre B2 e C2. A atividade parte da leitura do conto *Everyday Use*, de Alice Walker, uma autora e ativista social afro-americana, para promover discussões críticas e reflexivas sobre temas sociais e culturais, como identidade e herança. A metodologia combina usos de habilidades linguísticas receptivas (leitura) e produtivas (conversação) sob uma abordagem de análise linguística fundamentada na Semântica, conforme estudos de Rodolfo Ilari (2001). Durante a atividade, os alunos são estimulados a identificar e discutir a construção de sentidos a partir das escolhas semânticas e sintáticas da autora, o que contribui com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos ao promover reflexão sobre a linguagem. O principal objetivo é aprimorar a capacidade crítica dos estudantes, levando-os a interpretar o texto sob uma perspectiva que valoriza questões identitárias e culturais, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades discursivas e de compreensão. Esta proposta pedagógica oferece uma contribuição significativa para o ensino de línguas ao integrar leitura literária e práticas de conversação, sensibilizando os alunos para a importância da análise crítica na aprendizagem de idiomas.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Ensino de inglês; Semântica; Prática de leitura; Prática de conversação.

Referências:

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

WALKER, Alice. *Everyday Use*. In: **Harpers**, Nova York, abr. 1973. Disponível em: <https://harpers.org/archive/1973/04/everyday-use/>. Acesso em: 04 out. 2024.

Ensino de língua portuguesa para haitianos

Eliana Camargo dos Reis

Especialização em Ensino de Línguas -IFSP Capivari
Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil
elianacamargoreis@pro.educacao.sp.gov.br

Maria da Conceição Pereira de Oliveira Pinheiro

Especialização em Ensino de Línguas -IFSP Capivari
Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.
mariaconceicaopinheiro@professor.educacao.sp.gov.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta uma proposta de atividade de Língua Portuguesa como segunda língua, para estudantes haitianos, de 14 a 16 anos, recém-chegados ao Brasil. Justificamos a importância desta atividade, pois é necessário que a escola organize suas atividades e contemple aqueles que nela ingressam advindos de outros países que não possuem a língua portuguesa como língua materna. O objetivo é desenvolver as habilidades de leitura e escrita da aquisição de segunda língua, a partir da leitura e análise do poema O bicho, (Bandeira, 1947). Oliveira (2015, p.46) diz que “ (...) podemos dividir as habilidades em dois grupos: as receptivas, i.e., a compreensão oral e a leitura, e as produtivas, i.e., a fala e a escrita.” Desta forma, as atividades contemplarão as macro-habilidades: receptiva, no caso da leitura, e a produtiva, no caso da escrita. A proposta da atividade consiste na leitura em duplas, pesquisas sobre o gênero textual poema, autores, o eu lírico, compartilhar descobertas com o grupo e reescrita individual do gênero poema, em um texto narrativo, utilizando os conhecimentos já adquiridos. Na concepção de Kock (2010) um mesmo texto pode ser reescrito de formas diferentes, com o objetivo de atender aos diferentes tipos de leitores. Esperamos que os estudantes desenvolvam uma leitura que os leve a compreender as características do gênero poema, dos elementos que o compõem e de que entendam o uso das terminações e tempos verbais, e identifiquem a figura de linguagem anáfora, e, ainda, que gerem reflexões críticas sobre questões sociais presentes no país e no mundo, pois como afirma Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9). Assim, compreender o texto implica também relacionar com o contexto.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Inferenciação; Paragrafação; Reescrita.

Referências:

- BANDEIRA, Manuel. **Estrela da Vida Inteira**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira. Ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

Proposta didática de análise linguística para alunos estrangeiros da obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto em português e em espanhol / L2

Lafânia da Silva Mendes

Pós-graduanda em Ensino de Línguas
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, São Paulo, Brasil.
lafaniamendes@gmail.com

Vinícius Pacheco Parise de Lima

Pós-graduando em Ensino de Língua
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, São Paulo, Brasil.
pachecone4@gmail.com

Resumo:

O presente documento apresenta uma proposta didática voltada para alunos argentinos imigrantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública, período em os alunos se preparam para os vestibulares nacionais. A atividade visa integrar análise linguística e literatura brasileira, focando nas habilidades (EF35LP22) e (EF35LP11) da BNCC, que abordam o reconhecimento das variações linguísticas e o trabalho com textos literários. Este trabalho empregou as noções de preconceito linguístico e norma-padrão de Bagno (2009, 2013 e 2015) e as transcrições foram realizadas a partir das normas do Projeto NURC descritas por Preti (2009). O objetivo é que os alunos compreendam a variação da língua por meio de um texto de um autor que representa essa diversidade na literatura nacional. Será utilizado um trecho da obra "Triste fim de Policarpo Quaresma", para a leitura e interpretação dos alunos. Em seguida, eles deverão transcrever o texto de acordo com a forma como o escutam, em vez de seguir a norma-padrão. Após essa atividade, serão incentivados a reler e comparar suas interpretações. O propósito é mostrar que as variantes linguísticas não alteram a compreensão da mensagem, promovendo assim uma maior tolerância em relação às diferentes formas de expressão e reconhecendo que cada um deles também possui suas variantes. A escolha desse texto é pedagogicamente justificada, pois Lima Barreto é um autor significativo para os alunos que se preparam para o ENEM, além de ser uma importante figura do modernismo, defendendo, desde o início do século, a legitimidade das variações linguísticas do povo.

Palavras-chave: Literatura Nacional; Imigrantes; ENEM; Variação linguística.

Referências:

- BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2013.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

PRETI, Dino. Entre o oral e o escrito: a transcrição de gravações. In: PRETI, Dino (Org.). *Oralidade em textos escritos*. São Paulo: Humanitas, (Projetos Paralelos, v.10), 2009, p. 304/316. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/236520/mod_resource/content/2/Entre%20o%20oral%20e%20o%20escrito%20-%20A%20transcri%C3%A7%C3%A3o%20de%20grava%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20 out. 2024.

Acessibilidade nas universidades: empoderamento e direitos dos surdos

Aline Calixto Eduardo

Especialização em Ensino de Língua.
Instituto Federal de Capivari – IFSP, Capivari, SP, Brasil.
acalixto@ifsp.edu.br

Resumo:

O tema deste trabalho é a acessibilidade nas universidades, com ênfase no empoderamento da comunidade surda e nas legislações que garantem seus direitos. O objetivo principal é promover o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação do gênero textual reportagem por alunos surdos, enquanto eles exploram as questões de acessibilidade no ensino superior, utilizando Libras e o português como segunda língua (L2). Além disso, busca-se fomentar discussões sobre o empoderamento dos surdos no ambiente acadêmico e o impacto das legislações inclusivas, como o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). A metodologia de pesquisa segue uma abordagem qualitativa, embasada nos princípios do dialogismo de Bakhtin (2011) e nas teorias de aquisição de segunda língua, como o modelo de Krashen (1982). O trabalho se desdobra em uma sequência didática composta por etapas que incluem a introdução ao gênero reportagem, discussões dialogadas em Libras, atividades de pesquisa sobre a legislação, produção coletiva de textos, e apresentações bilíngues (Libras e português). Durante essas atividades, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre suas experiências pessoais em relação à acessibilidade nas universidades e o papel das leis na garantia de seus direitos. As contribuições deste trabalho incluem o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e bilíngues que valorizam a voz dos alunos surdos, promovendo seu protagonismo na construção de conhecimento. Além disso, a sequência didática proposta fortalece a competência comunicativa dos alunos em diferentes línguas, permitindo que eles compreendam e utilizem o gênero reportagem de forma eficaz para expressar suas ideias e reivindicações. Outro aspecto relevante é a promoção de uma conscientização ampliada sobre a acessibilidade no ensino superior, tanto entre os alunos surdos quanto no contexto educacional mais amplo, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade de surdos; Ensino superior; Empoderamento; Legislação inclusiva; Dialogismo; Aquisição de segunda língua.

Referências:

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2015.

KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition.

Explorando o ensino de espanhol como LE/ L2 através do cinema: uma abordagem linguística pedagógica

Viviane Rosa Teixeira

Especialização no Ensino de Línguas- IFSP Capivari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

viviane.t@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Este trabalho explora a integração entre Análise Linguística e o ensino de LE / L2 no contexto do ensino de espanhol, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica. A sequência didática proposta visa desenvolver duas habilidades linguísticas: compreensão auditiva (receptiva e produção oral (produtiva)). A compreensão auditiva será trabalhada por meio da análise de diálogos autênticos de um filme, o que, segundo Brown, exige o uso de diferentes estratégias ou micro-habilidades para que os estudantes possam fazer sentido no que escutam. A produção oral será estimulada por atividades de debate e recontagem de trechos do filme, focando na fluência e na coerência. Oliveira explica que, enquanto alguns métodos consideravam que a habilidade de escuta era adquirida naturalmente, outros a tomam como uma ferramenta importante para o desenvolvimento das demais habilidades linguísticas. Dentre as micro-habilidades a serem trabalhadas, estão a busca por informações específicas, e o reconhecimento de palavras e ideias gerais. Além disso, a inferenciação, que permite deduções baseadas no tom de voz, gestos e expressões faciais, também será explorada nas atividades propostas. Essa abordagem visa não apenas desenvolver a competência comunicativa, mas também proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada. Conforme Bagno, ao se trabalhar com variações linguísticas, é importante considerar que a noção de certo e errado na linguagem pode estar atrelada a preconceitos linguísticos. Dessa forma, a sequência didática proposta não só favorece o desenvolvimento linguístico, como também estimula uma reflexão crítica sobre o uso da língua em diferentes contextos, promovendo uma aprendizagem mais autêntica e engajada.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; LE/ L2; Análise Linguística; Contextos Socioculturais; Cinema.

Referências:

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3ª ed. White Plains: Pearson Longman, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.

Prática docente em língua estrangeira: uma abordagem reflexiva na produção de vídeos informativos

Elton da Conceição Neves

Especialização em Ensino de Línguas - IFSP Capivari.
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

c.elton@aluno.ifsp.edu.br

Maria Joilma Ferreira dos Reis

Especialização em Ensino de Línguas - IFSP Capivari.
Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

reis.joilma@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Esta comunicação apresenta uma discussão sobre a prática docente de Língua Estrangeira num contexto de sala de aula, na qual o ensino volta-se para uma aprendizagem significativa, reflexiva, alinhada ao uso das TDCIs, que dialogue com a realidade dos discentes. Adotou-se uma metodologia colaborativa, tendo como base as metodologias ativas, as discussões dirigidas, trabalho em grupo, a criação de roteiros, planejamento, produção de vídeo informativo (como resultado) e Cultura Maker. A proposta tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do uso gramatical e a significação das palavras em diferentes contextos profissionais, as quais requeiram uso formal ou informal da língua estrangeira, observando as 4 habilidades (leitura, fala, escuta e escrita). As metodologias estimulam a cooperação entre os alunos e promovem o aprendizado ativo, integrando teoria e prática. Já que para Possenti (1993), o ensino de língua pautado da gramática normativa é insuficiente, ao passo que Antunes (2014), infere que as atividades que fomentem a leitura, escrita, fala e escuta, espelha uma concepção da linguagem como interação interpessoal e Kumaravadivelu (1994), entende que o pós-método permite aos praticantes criar práticas inovadoras, contextualizadas, com base no trabalho de sala de aula. Por fim, Ortale, Ferri e Silva (2021), contextualizam que as ações devem possibilitar transformações sociais, de uma pedagogia atenta às relações entre ensino e poder e que leve em conta, ainda, a identidade e as experiências trazidas pelos aprendizes. Com isso, a produção de vídeo informativo, no qual se percebesse o uso de palavras e seu contexto, é o ponto final da prática discriminada. Da mesma forma, o uso satisfatório do vocabulário e o manuseio correto de ferramentas tecnológicas de produção e edição de vídeos complementam a atividade. A criação de um ambiente multisemiótico de uso da língua, o engajamento dos discentes e postura cidadã e profissional, foram resultados obtidos.

Palavras-chave: Gramática contextualizada; Aprendizagem significativa; Ensino de língua; Prática docente.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

KUMARAVADIVELU, Bala. **The Postmethod Condition:** (e)merging strategies for second/foreign language teaching. In: TESOL Quarterly. Vol. 28. nº 1. 1994. p. 27-48. Disponibilizado pelo próprio autor em:

https://www.researchgate.net/publication/240324025_The_Postmethod_Condition_Emerging_Strategies_for_SecondForeign_Language_Teaching

ORTALE, Fernanda Landucci; FERRI, Solange Aparecida Cavalcante; SILVA, Marcos Airan Ribeiro e. **A Pedagogia Pós-Método:** o ensino de línguas como compromisso político para além da sala de aula. In: Revista de Italianística. nº XLII. 2021. p. 176-189.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.

Língua estrangeira moderna no contexto de escola pública – Ensino Fundamental II

Carmen Simone Miranda Santos

Especialização em Ensino de Línguas -IFSP Capivari
Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil
c.simone@aluno.ifsp.edu.br

Karoline Ferreira de Camargo

Especialização em Ensino de Línguas -IFSP Capivari
Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.
camargokarol94@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma atividade de Língua Inglesa como língua estrangeira em escola pública, para as turmas do 6º ano. A proposta utiliza o gênero música, não só como forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta potente, no ensino de línguas. Neste contexto, a canção “*Imagine*” de John Lennon, interpretada por diversos artistas no projeto *Playing for Change*, tendo como mensagem universal: paz, união e esperança. Justifica-se a importância desta atividade, por levar em consideração a bagagem cultural trazida pelos estudantes, suas vivências e conhecimentos. O objetivo principal é desenvolver nos estudantes as habilidades de escuta e escrita na aula de Língua Inglesa, consciência cultural e promover a formação de competência linguística. No início da aula terá uma imagem de uma pomba branca fixada na lousa, para incitar a imaginação sobre o tema. Em seguida, apresentar o projeto “*Playing for Change*” e seu trabalho através da música, inspirando e conectando pessoas pela paz, esperança e união. Logo após, com a letra em mãos, ouvirão a música interpretada pelos artistas do projeto. E assim os alunos serão questionados oralmente acerca das impressões que essa experiência proporcionou e convidados a fazer um registro em português. Na próxima etapa serão orientados a circular as palavras que reconhecem, enquanto a professora apresenta alguns vocábulos, para análise morfológica e semântica no contexto da música. Por fim, com a tradução, assistirão ao vídeo original e relatarão acerca de suas impressões com seus colegas.

Palavras-chave: Língua estrangeira; Música; Cultural; Reflexão.

Referências:

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: Ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.

Social media profiles: falando sobre mim

Renato Pacheco de Freitas

Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

renatupach@gmail.com

Pedro Tiago dos Santos

Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

pedro.tiago@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

O trabalho consta da análise de uma proposta de atividade em sala de aula para a matéria de Língua Inglesa, levando em consideração os níveis de análise linguística: sintática, semântica e pragmática, por uma tendência conciliadora segundo Reinaldo e Bezerra (2013). A atividade tem como público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola de classe média-baixa. Constitui-se da criação de um perfil de uma nova rede social, com um mínimo de 120 palavras e máximo de 300, onde contarão quem são e o que gostam de fazer, usando o Simple Present e o Present Continuous, incluindo o indispensável Verbo To Be que aparece em todo texto do mais simples ao mais complexo, para que o reconheçam e consigam começar a utilizá-lo nas próprias produções textuais. De certo modo são utilizadas as quatro macro habilidades (Oliveira 2014), começando por Leitura com as micro habilidades de reconhecimento de padrões ortográficos e classe de palavras, busca por ideias gerais e informações específicas e inferenciação; Escrita, com as micro habilidades ordenação correta das palavras, adequação aos contextos de produção e recepção, estruturação e ordenação lógica do texto e revisão textual e a Fala concentrando na leitura com a micro habilidade de pronúncia. O desenvolvimento da atividade consta de sondagem oral para confirmar se conseguem reconhecer o gênero textual *profile*; criação de uma nova rede social; leitura de modelo; atividade de substituição palavras do modelo pelas próprias, que os descrevem; adição de informações que não se encontram no texto; revisão dos textos pelo professor; retomada dos principais erros para tirar dúvidas; reescrita final e leitura em voz alta. Espera-se um maior engajamento por se tratar de textos autorais, com os próprios interesses dos estudantes.

Palavras-chave: ensino de inglês; redes sociais; profile; simple present; verbo to be.

Referências:

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.

REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. **Análise linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

Variação Linguística e Preconceito: Explorando a Diversidade da Língua Inglesa através da Música *Down Under*

Maria Heloisa Saraiva Vicente

Especialização em Ensino de Línguas – IFSP Capivari

helovicsara@gmail.com

Patricia Umeko Dacunte

Especialização em Ensino de Línguas – IFSP Capivari

patriciaumeko2@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como proposta apresentar uma atividade didática a partir do gênero textual música, do grupo australiano Men at Work, intitulada “Down Under”, cujo contexto aborda a variação e o preconceito linguístico. A proposta da atividade didática está embasada nas duas macro-habilidades, escuta e fala, sendo essas duas das quatro habilidades elencadas a partir de Oliveira (2015). O objetivo é promover uma reflexão crítica sobre a diversidade das expressões linguísticas, incentivando o reconhecimento e o respeito às variações linguísticas de diferentes países, nesta proposta, do inglês australiano. A atividade também integra a análise linguística focando no uso dos tempos verbais e de expressões idiomáticas e perpassa a compreensão do ensino da gramática como um elemento dinâmico voltado não apenas às estruturas típicas da gramática, mas também das contribuições da linguística, conforme defendido por Possenti (1996) em sua obra “Por que (não) ensinar gramática na escola”. Este trabalho se embasa na concepção sociointeracionista no qual o processo ensino-aprendizado se consolida a partir de atividades contextualizadas, significativas para o aluno e genuínas. Ao longo do processo de aprendizado, consideramos que os alunos possam, a partir do contexto da música, confrontar estereótipos culturais e discutir implicações do preconceito linguístico (Bagno, 2013) e, ao final da atividade, possam alcançar uma maior consciência linguística acerca do inglês falado em outros países, rompendo possíveis estereótipos e preconceitos linguísticos.

Palavras-chave: Variação linguística; Preconceito linguístico; Escuta e fala; Inglês australiano; Conscientização crítica.

Referências:

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB. Mercado de Letras, 1996 (Leituras do Brasil).

Proposta didática: o uso de onomatopeias no gênero *comic strip*

Mariana Aparecida Padilha

Especialização em Ensino de Línguas

Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

mariana.padilha@aluno.ifsp.edu.br

Miryam Borges Matos

Especialização em Ensino de Línguas

Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

miryam.matos@aluno.ifsp.edu.br

Pedro Ivo Julio Colani

Especialização em Ensino de Línguas

Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari – IFSP, Capivari, SP, Brasil.

pedro.ivo@aluno.ifsp.gov.br

Resumo:

Esta pesquisa bibliográfica tem como foco o estudo do gênero *Comic Strip* (tiras cômicas), utilizando a língua inglesa para o ensino de uma segunda língua (L2). A pesquisa explora o uso das onomatopeias dentro das tiras cômicas a partir de uma análise linguística que abrange três níveis: fonético, semântico e pragmático. No nível fonético, será analisada a relação entre o som e a representação gráfica; no semântico, o significado e a função das onomatopeias no texto; e, no nível pragmático, como elas influenciam a interação e a interpretação do leitor. A proposta didática visa alunos do ensino fundamental – anos finais, em escolas de contextos particulares ou públicos, trabalhando tanto a leitura quanto a escrita. Essas habilidades serão desenvolvidas a partir das micro-habilidades, conforme apresentadas por Oliveira (2014), que propõe uma abordagem focada em práticas que segmentam e desenvolvem capacidades específicas em cada processo. Inicialmente, os alunos estudarão as características do gênero *Comic Strip*, compreendendo como as onomatopeias funcionam dentro de uma narrativa multimodal. Para o produto final, os estudantes, utilizando o laboratório de informática, produzirão suas próprias Comic Strips, aplicando ferramentas tecnológicas como editores de imagem e programas específicos para criação de tirinhas. Essa etapa visa unir o conhecimento linguístico adquirido à prática criativa, incentivando o uso crítico de recursos tecnológicos na produção textual em língua inglesa. Espera-se que esta proposta contribua não só para o aprendizado de um novo gênero multimodal, mas também para o aprimoramento da proficiência na L2, promovendo, ao mesmo tempo, uma formação crítica dos alunos no contexto educacional.

Palavras-chave: Atividade didática; Tiras cômicas; Análise linguística; Ensino de L2.

Referências:

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

Ensino de língua espanhola para brasileiros através de músicas hispânicas

Léia Andréia de Oliveira Lima

Especialização em Ensino de Línguas - IFSP Capivari
Instituto Federal São Paulo – IFSP, Capivari, SP, Brasil

leiaandreia@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta uma proposta de atividade de Língua Espanhola para estudantes brasileiros, com foco na fonética e na semântica, utilizando músicas hispânicas como recurso pedagógico. A relevância dessa atividade se deve à necessidade de explorar metodologias que despertem maior interesse e engajamento dos alunos, uma vez que a música é uma ferramenta eficaz para o aprendizado de línguas. O objetivo é desenvolver habilidades de escuta e pronúncia, além de promover o contato com aspectos culturais e semânticos da língua, por meio da audição e análise de músicas populares. As atividades contemplam as macro habilidades: receptiva, por meio da escuta, e produtiva, por meio da fala e escrita. A aula terá início com os alunos organizados em grupos. Cada grupo ouvirá as músicas selecionadas: "Solo Quédate en Silencio" e "Rebelde", do grupo RBD, e "Estoy Aquí", de Shakira. Após a escuta, os alunos serão incentivados a compartilhar suas percepções sobre as letras, identificar temas comuns entre elas e discutir seus significados, promovendo reflexões culturais e semânticas. Todos terão a oportunidade de participar das discussões. Na segunda etapa da atividade, será realizada uma análise fonética e semântica guiada. Os grupos deverão identificar e registrar sons específicos do espanhol que representam desafios para falantes de português, como o /r/ vibrante e a pronúncia do /ll/. Paralelamente, os alunos analisarão trechos das letras para discutir a construção de significado identificando metáforas, expressões idiomáticas e outras nuances semânticas da língua espanhola. As descobertas serão apresentadas para a turma, promovendo comparações entre as duas línguas. Por fim, cada aluno produzirá individualmente um excerto dissertativo tendo como base as letras ou os temas abordados pelas músicas, aplicando as estruturas gramaticais e o vocabulário trabalhados, além das reflexões semânticas realizadas durante a atividade. Ao término da atividade, espera-se que os estudantes aprimorem suas habilidades de escuta, adquiram maior familiaridade com a pronúncia correta do espanhol e desenvolvam maior confiança na produção oral e escrita. Além disso, espera-se que a análise semântica e o contato com a música gerem reflexões culturais e linguísticas enriquecedoras.

Palavras-chave: Espanhol como língua estrangeira; Fonética; Semântica; Música como recurso pedagógico; Pronúncia; Retextualização.

Referências:

FANJUL, Adrián. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Ed.

Santillana, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

RBD VEVO. **RBD - Solo Quédate en Silencio**. YouTube. 03 de março de 2009. Disponível em <https://youtu.be/eN96GCSjftw?si=VKGr34nUI5mcPSTH> acesso em 10 de outubro de 2024.

RBD VEVO. **RBD - Rebelde**. YouTube. 16 de fevereiro de 2009. Disponível em https://youtu.be/ZB4RFVAINFw?si=G4cwMI3ejFP_x9bS acesso em 10 de outubro de 2024.

SHAKIRA VEVO. **Shakira - Estoy Aquí**. YouTube. 06 de abril de 2012. Disponível em <https://youtu.be/NmJHH026X0c?si=BFfdXte6xQ5tmSXf> acesso em 10 de outubro de 2024.